

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA- LICENCIATURA

Jorgiane Oliveira da Rosa

MÚSICA E INFÂNCIAS: Alguns apontamentos para a Educação Infantil

Porto Alegre

1º Semestre

2018

Jorgiane Oliveira da Rosa

MÚSICA E INFÂNCIA: Alguns apontamentos para a Educação Infantil

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à comissão de Graduação do Curso de Pedagogia-Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Jane Felipe de Souza

Porto Alegre

1º Semestre

2018

Jorgiane Oliveira da Rosa

MÚSICA E INFÂNCIA: Alguns apontamentos para a Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão de Graduação do Curso de Pedagogia-Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Examinado em: 10 de Julho de 2018

Banca Examinadora

Profª Drª Jane Felipe de Souza
(Orientadora)

Prof. Dr. Cyro Leães Garcia
Colégio Associação Cristã de Moços (ACM)
(Examinador)

Profª Drª Simone Santos de Albuquerque
Faculdade de Educação
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, mestre maior, que tem me guiado e protegido, não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos;

Agradeço a minha mãe Jorgina, por seu amor, apoio e incentivo, em especial nas horas difíceis;

Ao meu filho Kélvyn, meu amigo em todos os momentos, por suas palavras de encorajamento para que eu nunca desistisse dos meus sonhos;

A minha filha Manuela, pelos sorrisos meigos de afeto e compreensão;

Agradeço as minhas colegas, Evelyn Souza, Cristiane Santa Maria, Elma Millanie Ana Márcia Circe, que se tornaram amigas ao longo desta caminhada, estando sempre ao meu lado com palavras inestimáveis de incentivo;

Sou grata ao colégio ACM Centro, que me deu a oportunidade de trabalhar lá, onde todo o meu crescimento e desenvolvimento profissional se deu juntamente com a minha graduação. Não poderia deixar de mencionar o meu gestor Cyro Leães, há quem muito agradeço, por acompanhar todas as etapas deste projeto;

Minha gratidão a Prof^a Dr^a Jane Felipe, orientadora deste TCC, por me aceitar como orientanda, por estimular e acreditar em minha capacidade na realização deste trabalho. E por proporcionar meu crescimento como um todo;

A banca examinadora sou imensamente grata pelas considerações, que por certo me farão avançar ainda mais na qualidade almejada para que o meu trabalho como professora de educação infantil contribua para a ampliação do conhecimento das crianças;

A todos aqueles que contribuíram para a minha formação, estando sempre próximos e me incentivando com suas palavras inestimáveis de apoio e consideração, meu muito obrigada.

“Se fosse a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.

Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical! A experiência da beleza tem de vir antes”.

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a importância da música na educação Infantil, tendo como problema central de pesquisa a seguinte questão: de que modo os documentos oficiais produzidos nos últimos anos colocam a música na Educação Infantil, o que propõem e quais as concepções teóricas nas quais estão ancorados? A partir daí, verificar o que algumas pesquisadoras da área dizem sobre a importância da música desde a mais tenra infância e de que forma o corpo docente pode propor atividades e desenvolver projetos que contribuam para o desenvolvimento das crianças. O objetivo geral deste trabalho consiste em fazer um levantamento dos documentos oficiais, observando o que eles dizem sobre a importância da música na Educação Infantil e de que forma ela pode ser entendida de modo a contribuir para a ampliação do conhecimento entre as crianças pequenas. Como objetivos específicos, o trabalho pretende contribuir para pensarmos a formação docente no que se refere à música na educação infantil, identificando os possíveis benefícios que ela pode trazer no ambiente escolar; sugerir um repertório que possa ser introduzido nas turmas de educação infantil, em especial para as crianças de dois anos, e de que modo tais músicas podem ser apresentadas. A pesquisa, de caráter qualitativo e documental, examinou documentos oficiais, tais como: a Lei Federal nº 11.769/2008, Os Referenciais Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Curricular Comum – Educação Infantil (BCNN-EI), além de trabalhos acadêmicos propostos dentro da referida temática, tendo como suporte teórico as produções de Wolffenbüttel (2014), Lino (2008), Brito (2003), dentre outras. Considerando a música como uma das mais importantes manifestações artísticas da humanidade, as análises mostram a importância de ampliarmos o repertório musical das crianças e das docentes que atuam na educação infantil, mostrando a importância da música como apreciação estética e suas possíveis contribuições nos processos de aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Aprendizagem.

SUMÁRIO

1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O TEMA.....	08
2 MÚSICA, ARTE E EDUCAÇÃO.....	11
2.1 MÚSICA E CRIANÇAS.....	13
2.2 MÚSICA É LINGUAGEM	16
2.3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO: PESQUISA DOCUMENTAL.....	21
3.1 LEI FEDERAL Nº 11.769/2008.....	22
3.2 OS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS.....	24
3.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (DNCEI).....	30
3.4 BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM – EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC- EI).....	32
4 AMPLIANDO REPERTÓRIOS DAS CRIANÇAS E DO CORPO DOCENTE.....	35
4.1 O QUE PODEMOS PROPOR PARA AS CRIANÇAS	37
4.2 O QUE NOS CABE COMO DOCENTE.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6 REFERÊNCIAS.....	42
7 APÊNDICE.....	47

1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O TEMA

Presente desde sempre na vida das pessoas, a música se faz companheira nas mais diversas situações. Através dela é possível conhecer muitas culturas, despertar emoções e atribuir sentimentos como medo, alegria entre outros. A música marca muitos momentos nas nossas vidas, podendo estar em todos os lugares durante todo tempo. O próprio bebê dentro do ventre materno já consegue perceber os primeiros sons emitidos pela mãe e responder a esses estímulos.

As canções contêm um forte apelo comunicativo, influenciando gerações, através dos seus ritmos, melodias e letras, o que em certa medida, inspiram grupos diversos. Assim, a música, para além de seus aspectos culturais e históricos, como produção artística, também pode ser pensada como um potente recurso de aprendizagem, que contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, não apenas como um recurso didático de transmissão de conteúdos prontos, uma vez que ela vai direto ao campo sensorial e motor, produzindo emoções e incentivando movimentos corporais. Quando colocamos música para bebês é impressionante perceber o quanto elas começam a balançar seus corpos, praticamente no mesmo ritmo da melodia.

Imaginar um mundo sem música é como ter a visão de um vazio, com ausência de cor, brilho e beleza, que se constituem elementos essenciais para tornar a vida mais prazerosa e satisfatória. Vale ressaltar que a presença da música na sala de aula está assegurada pela lei de nº11.769/2008, que em linhas gerais trata de sua obrigatoriedade como conteúdo curricular na educação básica. Outros documentos que amparam seu uso são os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, que defendem a concepção de que a música pode contribuir para a formação cultural e cidadã dos/as alunos/as. Recentemente foi aprovada a BNCC – Base Nacional Curricular Comum para a Educação Infantil e nela também é evidenciada a importância da música para a formação das crianças pequenas.

A escolha deste tema justifica-se, portanto, por sua importância como está expresso nos documentos produzidos nos últimos anos voltados para a Educação Infantil, como também das minhas vivências como professora dessa área. É

interessante notar o quanto as escolas voltadas para as crianças pequenas utilizam a música para a contenção dos corpos, fazendo com que elas aprendam determinadas ações que devem executar para o bom andamento das atividades: “*A guardar, cada coisa em seu lugar*”, “*Guarda, guarda, guarda, bem direitinho*”, “*Pegando agulha, pegando a linha, eu vou costurando a minha boquinha*”! Essas e muitas outras músicas são exemplos de controle das ações e dos corpos infantis, como ocorre na maioria das escolas. No entanto, fui percebendo na minha atuação com a turma de crianças de dois anos, o quanto a música poderia ser compreendida e utilizada de outra forma, inserindo-a nos planejamentos como um meio de ampliar o repertório musical das crianças e também como recurso pedagógico importante para a integração e socialização da turma.

Sobre a importância da música no processo de socialização, gostaria de relatar, ainda que brevemente, um fato que ocorreu na minha turma, quando entrou um menino que não falava nem interagia com as demais crianças. Quando algum colega tentava se aproximar, ele agia apenas emitindo sons, como por exemplo, “*Ah, Ah*”, fazendo com que seu colega recuasse. Estes sons emitidos pela criança eram, de certa forma, a maneira que ele utilizava para se comunicar, como se fosse um não. No entanto, quando ele ouvia uma música, sua fisionomia mudava imediatamente. Era como se ela tomasse seu corpo e logo toda a timidez desaparecia, mesmo sem entender as letras, por ter o vocabulário limitado ainda em formação. No entanto, o som da melodia, a batida da música soava como uma língua universal, não sendo necessário entender e sim bailar no seu ritmo, sendo levada suavemente para as terras do imaginário dessa criança. Assim, a música tornou-se o meio pelo qual ele conseguia expressar todos os seus sentimentos. Com essas ações ele passou a se comunicar com entusiasmo nas rodas realizadas com a turma, não chorava mais e já conseguia dialogar com a professora, falava de suas inquietações ou até mesmo quando um colega estava lhe “incomodando”.

Por fim, a segunda justificativa diz respeito ao meu interesse teórico sobre o tema, na medida em que procuramos contribuir com a discussão em torno da função da música, bem como sua importância e benefícios na formação da criança.

O problema de pesquisa consiste em analisar de que modo os documentos oficiais produzidos nos últimos anos colocam a música na Educação Infantil, o que

propõem e quais as concepções teóricas nas quais estão ancorados. A partir daí, verificar o que algumas pesquisadoras da área dizem sobre a importância da música desde a mais tenra infância e de que forma, nós, professoras, podemos propor atividades e desenvolver projetos que possam contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em fazer um levantamento dos documentos oficiais, observando o que eles dizem sobre a importância da música na Educação Infantil e de que forma ela pode ser entendida de modo a contribuir para a ampliação do conhecimento entre as crianças pequenas.

Como objetivos específicos, o trabalho pretende contribuir para pensarmos a formação docente no que se refere à música na educação infantil, identificando os possíveis benefícios que ela pode trazer no ambiente escolar; sugerir um repertório que possa ser introduzido nas turmas de educação infantil, em especial para as crianças de dois anos, e de que modo tais músicas podem ser apresentadas; ampliar o repertório musical das docentes que atuam na educação infantil, mostrando as contribuições da música no processo de aprendizagem.

2 MÚSICA, ARTE E EDUCAÇÃO

Seja na rua, em casa, no trabalho, ou em qualquer outro espaço, estamos sempre em contato com a música. A criança, por sua vez, desde muito cedo entra em contato com esse mundo musical, seja porque está inserida em uma família e em uma cultura específica e por isso acaba recebendo tais influências, seja porque ouve músicas compostas exclusivamente para elas, dentro da cultura popular, tais como: *“Borboletinha tá na cozinha”...* *“Olha a bruxa, tão malvada...”*, *“Galinha pintadinha”*, etc.

A música, portanto, está sempre presente em nosso cotidiano e em todas as culturas. Com a sua capacidade de estimular a interação ela desperta emoções e variadas sensações, podendo assim ser entendida como uma importante forma de linguagem e comunicação, capaz de contribuir na aprendizagem da criança e nos processos de socialização da mesma.

É essencial que na escola a professora apresente às alunas e aos alunos elementos da sua cultura, mas isto não significa que ela deva se limitar apenas àquela comunidade, cabendo-lhe também mostrar às crianças outras formas de manifestações culturais. Deste modo, será possível proporcionar à turma de Educação Infantil (e de outros níveis de ensino) conhecimentos diversos, fazendo com que as crianças entrem em contato com diferentes povos e suas manifestações culturais. Cada criança traz consigo suas experiências familiares, culturais, e através delas terá a oportunidade de formar seus gostos musicais, ampliar seu repertório e construir sua identidade. A escola pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, mostrando repertórios diversificados, diferentes ritmos produzidos ao longo do tempo em outros lugares do mundo, além de mostrar a nossa riqueza cultural, pois o Brasil é riquíssimo em relação às músicas regionais, possuindo um folclore bastante diverso. Segundo Bressan (2016, p. 15)

Trabalhar com música dentro do espaço da Educação Infantil não deve se limitar apenas a repetir e ensinar canções infantis, ou formar bandinhas, brincar com parlendas ou rimas, utilizando-a apenas como momentos de recreação. A música, além da pura apreciação estética, deve ser vista em seu aspecto cultural e social.

No Brasil, em especial na educação infantil, a música costuma ser uma prática muito utilizada em diversos momentos do cotidiano escolar: na hora do recreio, no momento de chegada e saída dos/as alunos/as, nas comemorações do dia das mães ou dos pais, e para cada ocasião de datas comemorativas. No entanto, essa prática vem sendo desenvolvida de maneira mecânica, muitas vezes tocam-se algumas canções e as crianças repetem as músicas e a coreografia ensaiada. Nessas situações pode-se evidenciar que: “A música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói” (BRASIL, 1998, p.47).

Com o surgimento da LDBEN (BRASIL, 1996) que inseriu o ensino de artes como disciplina obrigatória no currículo, tivemos uma grande visibilidade em relação à música na escola. A música tem uma função cultural e social muito importante e seu lugar dentro da escola precisa ser valorizado.

A função da música – tal como a da arte – repousa no sentido de proporcionar um tipo de auto expressão livre. De fato, tem ela sido denominada “disciplina de expressão”. Enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos de outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria. Como disciplina socializadora, tem também grande valor (BRÉSCIA, 2011, p.86).

Através do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) que surgiu como instrumento norteador metodológico para educação infantil, tivemos também a possibilidade de produzir um novo olhar para a música dentro da escola.

O trabalho com música proposto por este documento fundamenta-se a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (BRASIL, 1998, p.48).

A partir de agosto de 2011 através da lei nº 11.769 o ensino da música se configurou como obrigatório. Com isso, é possível perceber que as artes têm o seu lugar dentro da escola e é preciso reconhecer cada vez mais a sua importância dentro do âmbito escolar. Como observa Zagonel (2002, p. 1).

Em geral, os professores têm uma ideia de ensino de música como algo teórico e pouco participativo. [...] assim, a arte da música e o seu aprendizado ficam relegados a um papel insignificante na formação do indivíduo, quando ela poderia auxiliar em todo o desenvolvimento, seja na parte sensório motor, emocional, afetiva [...]

A música na educação infantil muitas vezes é vista em segundo plano, existindo um apreço maior por ela somente quando está envolvida nos projetos, feiras e festas. Ainda é muito presente a desvalorização das artes dentro das escolas porque, a maioria delas tem como principal interesse que os/as alunos/as desenvolvam a aquisição da leitura e escrita de tal forma a conseguir avançar dentro da escola mais rapidamente e não se lembram dos benefícios que teriam com as artes na escola. Mesmo em se tratando da Educação Infantil, muitas vezes se reproduz um modelo escolarizado, sempre visando a um resultado. Apreciar a arte, em especial a música, objeto central deste estudo, é importante como fruição, como despertar da sensibilidade. Segundo Wolffenbüttel (2014), a música precisa ser melhor compreendida na sociedade contemporânea, cabendo à escola um papel importante nesse processo, procurando desenvolver a consciência estética, o respeito pela música e, em muitos casos, despertar o desejo nos/as alunos/as o desejo de continuar os estudos musicais. A autora mostra ainda a possibilidade de desenvolver nas escolas o hábito de ouvir música de diversos países e regiões do país, para entendermos a relação existente entre músicas de diversas etnias. Além disso as crianças também podem se expressar utilizando instrumentos musicais, relacionando o desenvolvimento da humanidade à história da música e, principalmente, valorar a música como auto expressão.

A música tem uma função cultural e social muito importante e seu lugar dentro da escola precisa ser valorizado.

2.1 A MÚSICA E CRIANÇAS

Para um bebê recém-nascido tudo é novidade. Dentro da barriga da mãe já era possível se perceber os sons e fora dela então é que o bebê vai explorar de modo mais intenso esses elementos sonoros. Uma história contada pelos pais, uma gargalhada da avó, a buzina de um carro ou uma música no rádio, tudo isso são

fontes sonoras que irá fazer com que esse bebê, de alguma forma, tente reproduzir esses sons e a partir desses processos de imitação feitos por eles, constituindo assim a sua musicalização.

Segundo Lino (2010, p. 84-85) o barulhar consiste nesse contato da criança com diferentes sons que estão no ambiente, em que ela vai percebendo o seu entorno – o barulho do vento nas folhagens, uma buzina que toca, as conversas, os gritos, os cantos dos pássaros, as latidas dos cachorros da vizinhança, etc. Além disso, ela vai percebendo sua capacidade de produzir efeitos sonoros com o próprio corpo, sonorizando sem prévia sistematicidade e determinação.

O ato de barulhar envolve uma pluridimensionalidade de combinações sonoras empreendidas sensivelmente pelas crianças ao se deixarem brincar com os sons na improdutividade, na não literalidade, na imprevisibilidade, na liberdade de um tempo e de um espaço onde, no coletivo, com os pares, aprendem a viver real e ficcionalmente as sonoridades de seu corpo e do entorno.

Como mostra o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrãos, onomatopeias etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música. (BRASIL, 1998, p.51).

Sem qualquer tipo de receio, medo ou insegurança, um bebê nos seus primeiros meses de vida já consegue produzir sons. Correa (2016, p. 219) discorre sobre algumas interferências construídas pelos adultos, em relação ao repertório vasto, vinculado aos diferentes gêneros musicais e culturais, mostrando a importância de termos uma proposta de espaço rico sensorialmente, e o oferecimento de instrumentos musicais originais, para que os bebês passem a ter a curiosidade musical a respeito das diferentes formas e sonoridades tímbricas, entre outros. Para ele não importa se o som está alto, fraco ou forte, afinal o que são esses elementos para ele? O que importa nesse momento é explorar esses sons e conhece-los e ao longo dos meses todo esse repertório irá contribuir no seu desenvolvimento.

Por estar em processo de construção da fala, o bebê vai através de gestos sonoros explorando as suas possibilidades de sons de modo livre, sem nenhuma preocupação com fonemas ou organização dos sons. E assim, de forma intuitiva ele vai conhecendo e aumentando a sua prática sonora. “Como traz Brito (2003, p. 35) “Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e das crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música”.

Por volta de um ano e meio de idade a criança ainda não desenvolveu muito bem fala e, portanto, ela acaba por falar menos e ouvir mais, porém, isso não impede que ela explore e tente imitar a sonoridade das palavras. O contato com as brincadeiras, cantigas de roda, cantigas de ninar e os jogos musicais, além de aumentar o repertório musical das crianças também ajuda a estimular no processo de interação com os outros. Brito (2003, p. 35) nos diz que:

Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

Durante a infância podemos ver vários meios de se trabalhar com a música. Como observa Maffioletti (2001), aprender a brincar com a música é fundamental porque com as atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas com as crianças elas se sentem mais humanas e capazes de aprender e comunicar o que sabem fazer.

O trabalho realizado por Bressan (2016) em uma turma de educação infantil mostram que os momentos de apreciação musical vivenciados pela turma proporcionaram uma compreensão de que é preciso ter um ouvido atento, pois os momentos de silêncio são fundamentais para perceber os sons, os ritmos, as sensações e os sentimentos que aquela música desperta em nós. Neste sentido, o conceito de barulhar, desenvolvido por Lino (2010) nos ajuda a entender esse processo.

A criança é um ser lúdico e por isso é importante cantar, contar parlendas e histórias de modo a estimulá-los desde cedo, contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

2.2 A MÚSICA É LINGUAGEM

A escola deve ser também o lugar onde acontece esse encontro de repertórios musicais e culturais, cabendo a ela difundir durante as atividades nas salas referências na Educação Infantil os elementos da cultura popular brasileira, assim como os de outras culturas também. O Brasil é um país rico culturalmente e musicalmente, suas regiões são cheias de tradições populares e cada qual tem a suas raízes musicais sendo importantes para: “[...] ampliar o universo cultural e musical e estabelecendo, desde a primeira infância, uma consciência efetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural” (BRITO, 2003, p. 94).

Assim Brito (2003) apresenta a importância do envolvimento e conhecimento dos aspectos culturais na formação do educando garantindo assim um sentimento de reconhecimento e pertencimento enquanto ser inserido em determinada cultura.

Como afirmei anteriormente, as cantigas populares, acalantos, parlendas, dentre outras, também são essenciais no processo de aprendizagem na educação infantil. Além de estimular a fala das crianças, trabalham também através das melodias o desenvolvimento da memória. É importante que através das cantigas de rodas elas conheçam sobre a sua cultura e através delas desenvolvam a socialização e a interação. Muitas das cantigas populares e parlendas promovem a união da turma fazendo com que os/as alunos/as, de forma coletiva, cantem, dançam, se expressem e interajam de maneira livre sem deixar que o momento seja para reproduzir gestos corporais de forma mecanizada ditadas pelo/a professor/a, mas sim para proporcionar a interação tanto na sala de aula como fora dela.

Além de promover a socialização, as cantigas também estimulam o movimento corporal das crianças. O som é movimento e por isso a música tem uma relação bem próxima à expressão corporal, que já começa a ser desenvolvida logo na primeira infância.

A música para as crianças representa, dentre diversas outras coisas, a aproximação com uma das primeiras formas de interação social experimentada pelos indivíduos, que é a interação sonora. São através dos sons que os bebês se comunicam e criam relações primárias ao perceber que emitindo sons eles podem ter como resposta afagos, alimentação, atenção, etc.

Outra contribuição que a música proporciona na educação infantil é no trabalho com a linguagem e oralidade. Nessa fase as crianças estão em processo de aquisição da fala e através da música elas vão construindo o seu repertório e descobrindo significados de novas palavras, o que mais tarde irá implicar diretamente no processo de desenvolvimento da fala, e depois na escrita delas. Para Brito (2003, p. 43)

O processo de aquisição da linguagem também facilita comparação com a expressão musical: da fase de exploração musical à etapa de reprodução, criação reconhecimento das primeiras letras, daí a grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimentos; a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música.

Beyer (2005, p.101), em seus estudos sobre os balbucios musicais, ressalta que “a exploração sonora do bebê contempla todos os parâmetros sonoros, mas que vai variar conforme o contexto sonoro-musical em que o bebê está inserido”.

A música é uma linguagem que se expressa através da combinação de sons e silêncio, e que acontece pela possibilidade de externalizar e internalizar sensações, percepções, emoções e experiências dos sujeitos que buscam compreender a vida e o mundo. Segundo Brito (2003, p. 28), a música pode ser entendida “Como uma das formas de representação simbólicas do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro próximo ou distante”.

Na educação infantil a linguagem precisa ser estimulada desde cedo e é através dela que a música pode proporcionar, de forma lúdica, a possibilidade de desenvolver a linguagem, sendo este um processo mais estimulante e motivador para as crianças. Segundo Rosa (1990, p. 23)

O trabalho com a linguagem musical deve ser interessante para a criança e para o professor, e isto só acontecerá se houver uma conscientização cada vez maior da importância de se respeitar a expressividade infantil e de se

criar oportunidades para que a criatividade esteja presente no trabalho em sala de aula.

Ao contar uma história para a criança podemos ainda utilizar a sonorização da mesma, através da sonoplastia (imitar barulho de chuva amassando papel celofane, por exemplo, ou ainda batendo em uma madeira para simular uma batida na porta, quando contamos a história do lobo). Assim, a criança vai aprendendo outras possibilidades de se expressar, podendo inclusive alterar e experimentar o uso dos objetos para além daquilo que lhe foi designado.

2.3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base na lei nº 11.769 de agosto de 2008 o ensino de música passa a ser obrigatório nas escolas. Essa conquista é de suma importância de modo a valorizar cada vez mais o ensino da arte na escola.

Durante a infância, como já mencionado aqui, podemos utilizar várias formas de se trabalhar com a música, a começar pela família, pois é dentro do ambiente doméstico que a criança vai tendo os primeiros contatos com um repertório musical, que tende a se ampliar à medida em que ela vai para a escola ou começa a frequentar outros ambientes. Assim, uma cantiga de ninar ou uma música que toca no rádio ou na TV, vai dando à criança a possibilidade de reconhecer esses sons e vivenciar sensações (de medo, de excitação, de alegria), além de distinguir os sons altos e baixos, agudos e graves, fortes e fracos. De forma intuitiva ela vai construindo a sua musicalização (BRITO, 2003).

Nas primeiras fases da educação infantil as crianças estão mais dispostas a reconhecer e imitar os sons. É importante que nessa etapa a professora estimule as crianças a identificarem a altura (grave ou agudo) e a intensidade (forte ou fraco) dos sons, a duração (longo, curto) e o timbre (responsável por nos fazer diferenciar um som do outro, como sugere Zagonel (2013), pois a partir desses elementos a criança já começa a desenvolver a percepção musical.

Nessa fase não se faz necessário que as crianças já consigam tocar instrumentos ou conheçam a escala musical. Esse momento é para que de forma

intuitiva as crianças comecem a se desenvolver musicalmente. É nesse momento que vai sendo construído o processo de musicalização na criança e que mesmo tendo uma resistência no início sobre os aspectos musicais é importante que se trabalhe desde cedo.

Existem diversas formas de trabalhar a música em sala de aula, como vimos com os estudos dos/as educadores/as musicais, cabendo à professora perceber e conhecer a turma e encontrar a melhor forma de promover momentos de contato com a música, em especial momentos de apreciação. As aulas de músicas transmitidas nas escolas não têm a intenção de formar músicos ou *experts* em teoria musical, cabendo à professora proporcionar momentos de apreciação da música, colocando diferentes ritmos do mundo, como sugere Gianechini (2016). Em seu trabalho com crianças bem pequenas ela desenvolveu um projeto intitulado “Música para pequenos ouvidos”, projeto esse que surgiu a partir do interesse e da curiosidade das crianças, com exploração e imaginação de novos sons corporais, brincadeiras com ritmos e melodias, exploração e experimentação de sons que fazem parte do cotidiano dessas crianças pequenas. Segundo Gianechini (2016, p. 18)

A música contribui para o desenvolvimento global infantil, abrangendo os aspectos cognitivos, afetivos, motores, perceptivos e sociais, potencializando a capacidade da criança de aprender através do lúdico, beneficiando a autonomia e a interação com o meio.

No dia a dia das atividades desenvolvidas nas escolas infantis é necessário que as professoras busquem estimular as crianças, de modo que elas sejam capazes de criar e experimentar essa arte, desenvolvendo uma linguagem sonora.

Zagonel (2013, p.43) apresenta alguns aspectos que podem ser trabalhados em sala de aula com as crianças. O primeiro aspecto se refere à exploração dos sons e o hábito de escutar. Para ela é importante que a criança seja estimulada pela professora de forma “a despertar na criança a vontade descobrir o mundo sonoro, de experimentar, de escutar e de fazer música com prazer”.

Outra proposta que poderia ser utilizada com crianças um pouco mais velhas seria a criação de grafismos, desenhos que representariam os sons. De maneira livre as crianças desenhariam de modo que fossem representados os sons que elas estivessem escutando. A partir dessa prática a professora poderia identificar como

as crianças estão percebendo e sentindo os sons, além de estimular a criatividade e a coordenação motora (ZAGONEL, 2013).

Outra atividade que pode ser trabalhada com as crianças na educação infantil e anos iniciais é a criação musical, como sugere a autora. Para ela, é importante que as crianças sejam sempre estimuladas a produzirem letras e melodias de modo livre, brincando com as rimas, descobrindo e aguçando seu potencial criativo. Para Brito (2003, p. 135)

É importante estimular a atividade de criação, e, a princípio, é preferível deixar que a criança invente – letra e melodia – sem a interferência do adulto. Podemos, no entanto, sugerir temas ou ajudar a organizar as ideias das crianças, com o cuidado de não conduzir a composição para o modo de adulto de perceber e expressar.

É importante nesse momento que a criança se expresse da maneira dela e que o adulto esteja ali só para auxiliar no processo sem fazer muitas interferências, pois é através dessas experiências que a criança vai experimentando e fazendo novas descobertas e assim construindo o seu caminho no processo de aprendizagem.

Sendo a música um elemento da cultura brasileira, é importante trabalhar com canções e melodias que façam parte da nossa cultura, para que as crianças comecem a conhecer mais sobre o seu povo e as suas origens.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO: PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa aqui apresentada, de caráter qualitativo e documental, partiu inicialmente de um levantamento bibliográfico, como deve ocorrer em toda e qualquer investigação acadêmica. Como refere Chizzotti (2005, p. 79),

A pesquisa qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos [...].

Em relação à pesquisa bibliográfica, ela não é apenas uma forma de repetir aquilo que os autores disseram sobre determinados temas, mas a partir do que já foi produzido em termos de conhecimentos específicos de determinado campo de estudos, poder refletir junto com os autores afim de elaborar conclusões novas e, talvez, um novo olhar sobre a temática. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Procurei autores/as que discutissem a importância da música na educação infantil e as suas contribuições nos processos pedagógicos, assim como trabalhos (TCCs, teses e dissertações) sobre o tema. A partir do levantamento feito, elenquei trabalhos de TCC, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o tema.

Neste capítulo pretendo elencar os documentos que normatizam o ensino no país relacionando-os com as políticas públicas atuais para o ensino da Música. Embora o foco deste trabalho seja a Educação Infantil, a partir das concepções dos campos de experiência, creio ser importante referir como essa questão vem ganhando visibilidade nos documentos oficiais.

3.1 LEI FEDERAL Nº 11.769/2008

Esta lei surgiu a partir de discussões sobre a arte musical e sua inclusão nas escolas públicas e privadas, assim como o seu valor para os/as educandos/as enquanto seres humanos.

Nesse contexto, no ano de 2006 vários grupos se reuniram em prol dessa causa, contra os poderes públicos e a favor da obrigatoriedade da música nos currículos escolares brasileiros. Pode-se ressaltar o envolvimento de entidades, músicos, pais, mães, alunos e alunas, que foram fortalecidos com a criação do Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música, constituído por 86 entidades do setor. Destacam-se neste Grupo: a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira da Música (ABM), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Instituto Villa-Lobos, universidades, escolas de músicas, sindicatos, artistas e representante da sociedade civil. Estes elaboraram um manifesto solicitando às autoridades a implantação gradual do ensino de música nas escolas, a aberturas de concursos públicos para profissionais específicos para esta tarefa e a criação de projetos de formação pedagógico-musical continuada para os professores (JORDÃO, Gisele *et al.* 2012, p. 26-27).

O surgimento real dessa Lei partiu do Projeto de Lei Nº 330, executado pela então senadora Roseana Sarney, no ano de 2006, no qual qualificou como “equivocado” o conteúdo da LDB nº. 5.692/71, tanto no sentido da ausência do ensino de música, quanto para os pactos com os profissionais que atuam nas áreas de música.

Com isso, após dois anos, em maio de 2008, foi traçado um novo projeto enfatizando a relevância da educação musical para educação como um todo. Este programa teve como defensor o deputado e cantor Frank Aguiar.

Desta forma surgiu a Lei de nº 11.769/2008, sancionada em 18 de agosto daquele ano pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, decretando que o ensino da música deveria ser conteúdo obrigatório na Educação

Básica em todo o território nacional. A referida lei alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ficando dessa forma:

O artigo 1º da Lei 11.769/08 acrescentou ao artigo 26 da Lei 9.394, de 1996 um parágrafo o (§6º).

O artigo 2º foi vetado, conforme as explicações à mensagem 622, de 2008.

O artigo 3º determina que os sistemas de ensino tenham 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º da mesma Lei. (PLANALTO. Gov. BR/civil, 03 agosto de 2007).

Com a aprovação desta lei, publicada no DOU no dia 19 de agosto de 2008, lançou-se um novo olhar para a questão da educação musical dentro das instituições escolares no Brasil, pois esta objetivava grandes avanços na educação no que diz respeito ao ensino como um todo, inclusive o musical, que era vista de maneira superficial e optativa, dentro do espectro Educação Artística, como ocorria na LDB 9.394/96, no Art. 7º:

Art. 7º Será obrigatória à inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto a primeira o disposto no Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Parágrafo único. O ensino religioso, de matrículas facultativas constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus.

A implementação da nova Lei determinando a obrigatoriedade do ensino da música em todos os ciclos da Educação Básica, inclusive na Educação Infantil, representou um desafio para gestores/as e coordenadores/as escolares.

No referido projeto de lei, não é exigida a formação profissional específica dos/as professores/as e tampouco estipula o formato e nem o conteúdo das aulas. Cabe às escolas analisarem qual seria a melhor opção para seus alunos e alunas, mediante a cultura, demanda e características dos mesmos.

A aula de música para os Anos Iniciais pode favorecer a formação de coros, orquestras, ensino de instrumentos, grupos instrumentais, como também estimular atividades extracurriculares e complementares no turno oposto ao das aulas regulares. Mesmo com a implementação da Lei, o ensino da música nas escolas em muitas regiões, principalmente no interior, ainda acontece de maneira muito superficial e sem planejamento por falta de professores/as qualificados/as.

Para que o ensino proposto pela Lei 11.769/2008 tenha bons resultados é indicado que as escolas intensifiquem os trabalhos já produzidos em sala de aula e que leve em conta o contexto cultural de seus/suas alunos/as. A música passa a ser conteúdo obrigatório no ensino das escolas podendo trazer diversos benefícios, sendo um excelente instrumento de trabalho para garantir a preservação das raízes culturais de um povo ou de um país. Para isso ficou determinado um prazo de três anos, para que as escolas incluíssem em suas grades curriculares a Educação Musical como obrigatoriedade desde a Educação Infantil, até outras modalidades de ensino.

De acordo com o Art. I inciso VI da presente Lei. “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [...]”.

Podemos observar que de acordo com a referida lei, o ensino de música na Educação pode ser ministrado por qualquer profissional licenciado. Isso mostra que há fragilidade nos cursos de formação docente, uma vez que tais cursos não contemplam os conteúdos de música na sua grade curricular. Sendo assim, qualquer profissional uni docente pode ministrar aulas de música nos ambientes escolares em todas as modalidades de ensino.

A Música na educação infantil tem um papel importante, que não requer somente conhecimentos específicos em música, mas também um olhar atento e sensível da equipe pedagógica que acompanha as crianças pequenas nas suas fases de desenvolvimento. Portanto, há uma necessidade grande de construir pontes entre a Educação Musical e a Educação Infantil, que devem estar presentes, tanto na formação docente inicial e continuada quanto na formação do/a educador/a musical, pois muitas vezes as próprias educadoras possuem um repertório muito restrito em relação à música, como bem mostrou Bressan (2014).

3.2 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 1998, a partir de parcerias do Ministério da Educação com diversos professores e especialistas das áreas de educação, o ensino de música na Educação Básica passou a ser obrigatório em todo o território nacional. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documento integrante da série de publicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, se inseriu no conjunto

de ações voltadas para a implementação de políticas públicas para a educação, proposto pelo governo Federal. De acordo com Cerisara (2002), esta ação seria mais uma iniciativa dentro do contexto das reformas educacionais postas em andamento pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Segundo Kuhlmann Jr. (1999, p. 52), a elaboração do RCNEI por parte de uma iniciativa do MEC estaria muito mais relacionada às intencionalidades eleitorais por parte do governo, do que, propriamente, como uma ação que traduz uma real preocupação com a qualidade da educação disponível para crianças menores de 7 anos de idade. Segundo o autor

A ampla distribuição de centenas de milhares de exemplares às pessoas que trabalham com esse nível educacional mostra o poder econômico do MEC e seus interesses políticos, muito mais voltados para futuros resultados eleitorais do que preocupados com a triste realidade das nossas crianças e instituições.

Entretanto, a definição disponível em rede no portal do Ministério da Educação, sobre a intencionalidade de elaboração do RCNEI pelo mesmo órgão público é a seguinte:

Esta publicação foi desenvolvida com o objetivo de servir como um guia de reflexão para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Ele é fruto de um amplo debate nacional, do qual participaram professores e diversos especialistas que contribuíram com conhecimentos provenientes tanto da vasta e longa experiência prática de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativa de outros. (MEC, 2012)

Em relação às concepções dispostas no RCNEI, e sobre a sua organização, estrutura e conteúdos, muitos estudiosos se incumbiram de analisar, refletir e manifestar suas opiniões acerca desse documento, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que em 1998, no mesmo ano em que foi publicado o RCNEI, registrou e divulgou um parecer sobre o Referencial.

Ao longo de todo o conteúdo do parecer, são relatadas muitas críticas ao RCNEI, seja sobre as concepções reveladas no documento que, segundo os pareceristas da ANPEd, se modificaram de um volume para outro, ora apresentando um posicionamento mais “escolarizado” sobre educação, ora propondo uma

concepção mais flexível e voltada para as ações das crianças. Mas também foram pontuadas críticas sobre a estrutura morfossintática do documento, que de acordo com a associação, possuía inúmeros erros gramaticais, e “impropriedades” de linguagens, afetando assim o entendimento geral sobre as propostas dos referenciais.

Entretanto, tal parecer também reconhece a importância desta iniciativa do MEC, referindo-se à elaboração do documento como um ato significativo dentro das ações propostas para a requalificação da educação destinada às crianças inseridas em creches e pré-escolas, e sua institucionalização. Mas os pareceristas também afirmaram que o maior mérito da criação e divulgação do RCNEI foi ter promovido uma série de discussões e reflexões que provocaram debates em torno da estruturação da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, dentro de um contexto de grandes reformas legislativas educacionais.

Para os pesquisadores da ANPEd, através de um consenso entre os mesmos, nas considerações finais sobre o RCNEI sugeriram que o referido documento fosse reformulado, seguindo as orientações sugeridas pelos mesmos no parecer, pois estes acreditavam que tal material poderia ter grandes implicações nas instituições que atendiam ao público infantil, visto que se percebia a carência e a necessidade de elaboração e publicação de livros e documentos que orientassem e direcionassem a prática nessa etapa da educação, viabilizando o avanço da qualidade da mesma no país.

Os volumes citados, e que compõem o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil são: Introdução, Formação pessoal e social e Conhecimento de mundo¹. Sendo o volume introdutório o segmento que apresenta a proposta do RCNEI para seus leitores, discorrendo sobre o contexto de elaboração do mesmo, seus objetivos e composição. Em seguida, traz uma reflexão sobre o histórico das creches e pré-escolas do país, situando o leitor sobre as concepções que vêm delimitando o ensino nessas instituições, e apresentando para estes outras concepções e fundamentos sobre criança, escola, professor e educação, que

¹O Referencial é composto por três volumes que pretendem contribuir para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de práticas educativas, além da construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e de seus familiares nas diferentes regiões do país. (MEC, 2018)

embasaram a construção desse documento e seus objetivos referentes à educação infantil, bem como a organização de todos os eixos de trabalho que estão dispostos em dois volumes, seguindo os âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.

Esses volumes possuem uma estrutura organizacional comum, ambos trazem descritas as ideias e práticas correntes, que são dispostas de acordo com o âmbito de experiência e o eixo de trabalho, e seguem a mesma subdivisão: introdução, objetivos, conteúdos, orientações gerais para o professor, observação, registro e avaliação formativa e a bibliografia sugerida.

Formação Pessoal e Social é o título do volume que trata dos processos de construção da identidade da criança, bem como dos meios que favorece a sua autonomia. Já o volume referente ao âmbito da experiência *Conhecimento de Mundo* é decomposto em outras seis partes, que são os eixos de trabalho, a saber: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, que são orientados para o desenvolvimento das diversas linguagens pelas crianças, e para o trabalho com as diferentes áreas do conhecimento.

Dentre os eixos de trabalho dispostos no volume III, *Conhecimento de Mundo*, está o segmento Música, que oferece aos docentes da educação infantil, um histórico sobre como vem sendo tratada e trabalhada essa área do conhecimento nas escolas, levando o/a professor/a a refletir sobre essas práticas correntes. Ao mesmo tempo, dispõe sobre novas ideias e práticas mais atuais e contextualizadas, com um embasamento teórico maior e mais aprofundado, estruturado pelas teorias que se voltam para os processos da criança, compreendendo esta como um sujeito em seu processo de aprendizagem, e entendendo que esta é construída por um sistema de relações e significações sociais. E também, aponta caminhos e direcionamentos para a construção de ações que proporcionam o desenvolvimento da musicalidade das crianças, ampliando o seu contato com essa linguagem e expandindo o seu conhecimento de mundo, pelo contato com diferentes produções e materiais sonoros.

Ainda no eixo *Música*, inserido na proposta do RCNEI, são apresentados os objetivos e os conteúdos de acordo com a faixa etária de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos. Nesses objetivos são dispostas algumas capacidades a serem desenvolvidas pelas

crianças pelo trabalho do/a professor/a com música. Os objetivos são os seguintes:
Para crianças de 0 a 3 anos:

- *Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;*
- *Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.*

Para crianças de 4 a 6 anos:

- *Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;*
- *Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.*

Ressalta-se que os objetivos indicados para a faixa etária de 4 a 6 anos constitui-se pela associação dos objetivos indicados para as crianças de zero a três anos, e os que estão propostos para esta fase. Assim, os primeiros devem ser aprofundados e ampliados, garantindo também a conquista dos demais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) reúne, portanto, propostas pedagógicas que integram uma série de informações sobre o trabalho na Educação Infantil proposto pelo Ministério da Educação. Uma das propostas pedagógicas indicadas para a Educação Infantil é a utilização da música, como recurso pedagógico, utilizado no trabalho docente. Esse documento define música como:

A linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, [...] (BRASIL, 2002, p. 45).

Por meio da utilização da música como sugere o documento, ela pode integrar vários aspectos sensoriais na criança, os quais estão relacionados à afetividade, sensibilidade e a cognição. Deste modo, a linguagem musical tem um caráter significativo para a aprendizagem da criança, promovendo a interação, comunicação social, formação de hábitos e comportamentos, como procurei mostrar nos capítulos anteriores.

Na rotina diária das escolas de educação infantil a música costuma entrar de forma muito restrita, voltada para o ensinamento de ações e o controle dos corpos infantis, pois ela está presente na hora de lavar as mãos para o lanche, antes do almoço, para escovar os dentes e até na hora do soninho. Há músicas que têm a clara intenção de fazer com que as crianças se conformem diante de alguma situação, como em casos de chuva, quando elas se veem impossibilitadas de utilizarem o pátio:

*Eu gostaria de ir pra o pátio
Mas está chovendo
E lá não devo ir
Se eu for lá, vou me molhar
E é capaz de eu me gripar!*

No entanto, é possível inserir a música do cotidiano das escolas infantis de forma mais qualificada, através da audição de diferentes ritmos, ou mesmo incentivando a utilização de bandinhas musicais, compostas por instrumentos que podem ser confeccionados na própria sala referência, com auxílio da professora e com a participação das crianças. Podem ainda ser construídos no pátio da escola painéis sonoros, como sugere Bittencourt (2014), em seu trabalho intitulado *Proibido não Tocar: Encantamentos de uma Instalação Sonora na Educação Infantil*, pois conhecer a música desde os primeiros anos de vida possibilita a integração da criança com novas experiências.

Mesmo com a legislação e os Parâmetros Curriculares Nacionais, as escolas enfrentam dificuldades para integrar a linguagem musical no contexto da educação. A música ainda é utilizada de forma mecânica, reproduzida com pouca ou nenhuma possibilidade de criação. Mediante os Parâmetros Curriculares “o contato intuitivo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante para o processo de musicalização” (BRASIL, 1997, p.27).

O RCNEI orienta sobre a organização dos conteúdos a serem trabalhados na educação Infantil envolvendo a Música como componente mediador para o ensino respeitando o nível de desenvolvimento de cada criança:

Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. [...] deve abranger: a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio; • a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas; • a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano

é importante forma de conhecer e representar o mundo. Os conteúdos estarão organizados em dois blocos: “O fazer musical” e “Apreciação musical”, que abarcarão, também, questões referentes à reflexão. (BRASIL, 2002, p. 57).

O fazer musical, diz respeito ao processo de apreciação e improvisação que a criança realiza para construir os saberes mediados pelo/a professor/a. A apreciação musical refere-se à interação e audição de músicas e sonoridades, podendo relacionar diferentes atividades que proporcionem desenvolver a escuta sensível e expressão corporal por meio da percepção musical.

Os PCNs orientam como trabalhar a didática na Educação Infantil com crianças desde o primeiro até os seis anos de idade. As orientações didáticas podem ser organizadas da seguinte maneira: Organização do tempo; Oficinas; Jogos e Brincadeiras; Organização do espaço; Fontes sonoras e Registros musicais. Portanto, “integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem”. [...] (BRASIL, 2002, p. 67).

3.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (DNCEI)

No mesmo momento histórico em que o RCNEI foi produzido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, articuladas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, tendo como objetivo “orientar as políticas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares” (BRASIL, 2010, p.11).

Essas Diretrizes passaram por revisão no ano de 2009 ganhando destaque na publicação de 2010, para sua ampla disseminação.

O conceito de criança enfatizado nas DCNEI reforça e amplia o já apresentado nos RCNEI quando a define como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona

e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Desse entendimento, as DCNEI definem o currículo da educação infantil como um conjunto de práticas que buscam promover o desenvolvimento integral da criança pequena, ao articular os conhecimentos das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Os eixos que norteiam o currículo são as interações e as brincadeiras e, desse modo, as práticas pedagógicas devem considerar os princípios éticos, estéticos e políticos. Quanto ao princípio estético, é importante destacar sua natural relação com a arte, uma vez que trata “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p. 16).

O documento enfatiza o direito das crianças de vivenciarem diferentes experiências no contexto educativo, dentre elas, as que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações da música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010, p.26). No entanto, o olhar para as ações dentro do contexto educativo deve partir das experiências e desejos das crianças e suas singularidades. Neste sentido, reitero as palavras de Kohan (2007, p. 4), ao afirmar que é necessário:

Pensar na infância desde outra marca ou, melhor, a partir do que ela tem e não do que lhe falta: como presença e não como ausência; como afirmação e não como negação; como força e não como incapacidade. Essa mudança de percepção vai gerar outras mudanças nos espaços outorgados à infância no pensamento e nas instituições pensadas para acolhê-la.

Cabe assim ressaltar que para garantir diferentes experiências artísticas às crianças pequenas, parte-se do entendimento de que as ações no contexto educativo infantil devem considerar tempos, espaços, materiais e um adulto disponível para que elas aconteçam. Para entender a importância da experiência, recorreremos a Larrosa (2016, p. 25), que nos provoca a pensar a experiência como

A possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais

devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

A partir de tais considerações do autor, é importante refletir o quanto nosso papel como educadoras consiste em cultivar essa paciência e escuta para com as manifestações infantis. Neste sentido, as DCNEI trazem uma importante contribuição no que diz respeito às concepções de infância, de criança, de currículo e de práticas pedagógicas, enfatizando a garantia dos direitos das crianças às diferentes experiências educativas a partir dos seus saberes, relacionando-os com os inúmeros saberes que estão presentes no mundo, a partir de diferentes culturas.

3.4 BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM - EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)

A BNCC, recentemente aprovada, foi elaborada a partir de um amplo debate, como refere Oliveira (2018), com o objetivo de promover a qualidade da educação brasileira. A Base elenca os direitos e objetivos de aprendizagem, apresenta concepções de desenvolvimento infantil que devem nortear a elaboração de currículos para as diferentes etapas da escolarização.

Cabe referir que a BNCC não desconsidera os documentos anteriores, como por exemplo, as DCNEI, incorporando muitas concepções que já estavam presentes, visando à qualidade da educação. Desse modo, a organização curricular que a BNCC propõe para o âmbito da educação infantil está pautada em cinco aspectos a serem considerados: Princípios da Educação Infantil; Cuidar e Educar; Interações e Brincadeiras; Seleção de práticas, saberes e conhecimentos; Centralidade nas Crianças.

Os princípios da educação infantil são considerados desde as DCNEI e são eles: ético, estético e o político. Oliveira (2018) salienta ainda que a relação que se estabelece entre o cuidar e o educar como indissociáveis são evidenciados desde que a educação infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica. O destaque para as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas no contexto da infância, reflete as concepções atuais que temos sobre a criança e sua educação. Neste sentido, as práticas pedagógicas

devem se pautar a partir de situações da vida real e não a partir de uma visão preparatória (preparando a criança para o futuro) ou mesmo compensatória. Por último, a ideia de considerara centralidade das crianças, busca garantir que as culturas infantis sejam contempladas nas ações cotidianas.

Definidos esses cinco aspectos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento partem de cinco direitos, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Esses objetivos se organizam a partir da subdivisão adotada no documento seguindo por faixas etárias assim definidas: bebês (0 a 18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Oliveira (2018) ressalta ainda que a BNCC passa a ser organizada não mais por áreas de conhecimentos e sim por campos de experiências, o que difere dos documentos anteriores (RCNEI e DCNEI):

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular adequado a educação da criança de 0 a cinco anos e 11 meses, quando certas experiências, por elas vivenciadas, promovem a apropriação de conhecimentos relevantes. (...) os campos de experiências acolhem as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do nosso patrimônio cultural. (BRASIL, 2016, p. 64).

Dessa perspectiva, a BNCC propõe que o arranjo curricular para a Educação Infantil se dê através dos Campos de Experiências, a saber:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Traços, sons, cores e imagens;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Desta forma, podemos depreender que as orientações contidas na BNCC apontam para um avanço importante para a educação infantil, por propor um currículo que leve em consideração os saberes e experiências das crianças, em que todos esses campos se articulam. As professoras são desafiadas, a partir dessas

concepções, a rever suas ações e entendimentos em relação à educação das crianças pequenas, assim como em relação às áreas do conhecimento.

4 AMPLIANDO REPERTÓRIOS DAS CRIANÇAS E DO CORPO DOCENTE

São inúmeros os benefícios que a música proporciona aos alunos da educação infantil. Por ser um elemento que está presente dentro da nossa cultura faz parte desde sempre da vida de todos os alunos e cada qual traz consigo as suas afinidades e gosto musicais para a escola, cabendo ao professor à sensibilidade para utilizar esses dados por eles apresentados nas aulas.

Weigel (1988) e Barreto (2000) citados por Chiarelli e Barreto (2005) ao discorrerem sobre o desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança, mostram a importância da música nesse processo:

A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Para a criança o desenvolvimento cognitivo vai sendo construído a partir das vivências dela com a música que será trazida para a escola. Através da contação de histórias é possível contribuir para o desenvolvimento cognitivo/linguístico. Por meio delas as crianças são estimuladas a compreender a língua falada, aumentar o vocabulário, expressar emoções identificando-se com alguns dos personagens, tendo a oportunidade de recontar as histórias, compreendendo novas situações e emoções. Em relação ao desenvolvimento psicomotor as autoras referem que

As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes

também para o processo de aquisição da leitura e da escrita. (Chiarelli e Barreto 2005, s/p.).

As aulas de música são excelentes para desenvolver a socialização, de modo que muitas atividades podem ser desenvolvidas em grupo propiciando uma interação entre as crianças. Através das danças que podemos propor ao ouvirmos uma música, no tocar em conjunto os instrumentos musicais disponibilizados na sala referência, nas brincadeiras de roda, onde elas aprendem cantigas populares, assim como podemos propor audições de vários gêneros musicais – música clássica, rock, samba, pagode, forró, MPB, etc. Tais atividades podem contribuir no desenvolvimento das emoções e sentimentos, além de ampliar os horizontes delas (BRITO, 2003).

A partir dos campos experiência² expressos na BNCC, em especial o campo *Corpo, gestos e movimentos* e o campo *Traços, sons, cores e formas*, as crianças devem ter a oportunidade de explorar:

Explorar diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros. Explorar amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação de uso do espaço com o corpo. Explorar gestos, expressões, sons da língua, rimas, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e enredos de histórias. Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas (BNCC, 2018, p. 49).

As crianças desde bem pequenas demonstram um interesse natural pela música, pelos diferentes sons e ritmos. Através desta linguagem podemos utilizá-las como uma ferramenta poderosa para ampliação do desenvolvimento cognitivo motor e emocional.

² A BNCC também estabelece cinco campos de experiências, como citado anteriormente, a saber: O eu, o outros e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018).

4.1 O QUE PODEMOS PROPOR PARA AS CRIANÇAS

Como professora da faixa etária de dois anos, elaborei algumas situações no sentido de ampliar o repertório musical das crianças, através de:

- a) Audições diárias em vários momentos da rotina: na entrada, durante a hora do lanche ou ainda quando estão desenvolvendo alguma atividade;
- b) Cantigas de roda, fazendo um resgate de cantigas de antigamente, que os pais, avós e bisavós cantavam quando eram crianças. O grupo Palavra Cantada produziu alguns vídeos de muita qualidade, disponíveis no YouTube, com cantigas de roda tradicionais, como por exemplo: *Pot Pourri Oskindô Lê Lê* (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C3JeNr7vCS4>); *Pot Pourri Parlandas* (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cgp4N_Hqxvs); *Caranguejo - O Cravo e a Rosa* (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gsSY0i_-Ypw); *Alecrim* (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P7Fb3myaz9g>). *Ciranda* (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y9H2KxPpSsA>). Essas obras, de domínio público, foram adaptadas por Sandra Peres e Paulo Tatit e fazem parte do DVD “Cantigas de Roda” (2015), do Palavra Cantada;
- c) Além das cantigas de roda, podemos apresentar às crianças grupos contemporâneos que fazem um trabalho musical em que misturam teatro, vídeo, circo, malabares, além da música, como o grupo *Fadas Magrinhas*. Na faixa etária de dois anos há músicas muito interessantes, como as do grupo Palavra Cantada, dentre as quais selecionei as seguintes:
 - *O Rato*
(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E-rXYoax60M>)
 - *Menina Moleca*
(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zjUbPNWjLPE>)
 - *Coloridos*

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x8VNNyobJRo>)

- *A bola é boa é boa a bola*

(Disponível em: www.youtube.com/watch?v=vX3wak7Zt5c)

- *Vai e vem das estações*

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jINoF8GEGWc>)

- d) Apresentação de vídeos com músicas de diferentes gêneros: MPB, forró, sertanejo, poemas musicados, como os de Manoel de Barros;
- e) Apresentar músicas de cantores e compositores da MPB de diferentes épocas e estilos musicais. Alguns cantores também produziram obras de muita qualidade voltadas para as crianças, como Adriana Calcanhoto, Arnaldo Antunes, Fernanda Takai, Zeca Baleiro, Toquinho e Vinícius, dentre outros. O grupo Palavra cantada também produziu vídeos de várias músicas da MPB, fazendo novos arranjos mais adequados à faixa etária da educação infantil, como na música de Caetano Veloso, *O Leãozinho* (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zt93UvnesEc>).
- f) Disponibilizar CD's, DVD,s e filmes que associem música e dança, como por exemplo, o ritmo flamenco, a polca, a música cigana, o fado, etc.
- g) Apresentar cantores/as mirins e bandas diversas;
- h) Mostrar instrumentos musicais e como estes compõem uma orquestra.

As sugestões aqui elencadas não impedem que as próprias crianças tragam de casa suas músicas preferidas, que são produzidas dentre de uma lógica comercial de massa, como os CDs e DVDs de apresentadoras infantis famosas, que possuem mais visibilidade nos principais veículos de comunicação. Mas é importante que as professoras conheçam e apresentem outras alternativas, mostrando às crianças outras possibilidades.

4.2 O QUE NOS CABE COMO DOCENTES

Ao proporcionar um espaço onde a criança possa se expressar e interagir de forma lúdica, a professora estará proporcionando condições para que a criança se sinta estimulada em querer se apropriar da linguagem musical.

As atividades de musicalização que exploram o universo sonoro também fazem parte da rotina, pois trabalham o foco, a atenção, a análise para os fenômenos sonoros, desenvolvendo a capacidade auditiva de analisar e selecionar sons diversos e contribuindo para o ajuste social da criança. Uma das estratégias são as histórias sonorizadas, onde podemos retratar sonoramente os ambientes familiares das crianças, como sons do campo, da praia, de instrumentos musicais, etc. Lino (2002, p.69), afirma que:

O professor deve viver a experiência sonora, passando por sua expressão e percepção, que levam à comunicação. (...) Um bom começo é o professor ficar atento à sua própria expressão musical, ao uso do seu corpo na sala de aula, à maneira como se movimenta, como respira, como fala, como canta, como articula as palavras, como anda, como se comunica com seus alunos.

A música é um processo muito dinâmico porque envolve canto, audição, movimento, sons do corpo, melodia, ritmo, apropriação musical, ou seja, oferece muitas percepções sensoriais. É preciso que as educadoras que atuam na educação infantil desenvolvam atividades que possam ampliar o repertório musical das crianças pequenas, em especial na faixa dos dois anos de idade, fazendo com que elas tenham contato com a música, com instrumentos musicais, cantigas, etc. Tais momentos devem ser significativos e prazerosos.

Outro ponto importante é manter-se atualizada em relação às produções musicais voltadas para as crianças, o que não significa dizer que ela não possa apresentar músicas “para adultos”, por exemplo. É um equívoco pensarmos que as músicas precisam ser “infantilizadas” só porque são voltadas para as crianças. Mas há produções de muita qualidade, como por exemplo, o grupo Palavra Cantada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, através da pesquisa bibliográfica de diferentes autores/as e documentos oficiais sob diversificados enfoques, observa-se que a presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a inteligência, a memória e contribui para a formação das crianças através de atividades lúdicas que podem auxiliá-la a desenvolver uma linguagem musical, a ampliação do vocabulário e futuramente no desenvolvimento da leitura.

O/a professor/a deve estar disposto/a a aceitar os novos desafios e cabe a ele/a procurar aprofundar-se e ver de que maneira pode se apropriar da música também como ferramenta de ensino e de valorização da aprendizagem infantil para poder obter resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem da criança. Obviamente não se trata de ver a música apenas com uma intencionalidade educativa, pois isso seria empobrecer sua importância no âmbito da cultura, vendo-a apenas do ponto de vista utilitário.

A inserção da música na educação infantil deve ser feita de modo amplo, o que não significa restringi-la apenas a alguns momentos na rotina das crianças. Trabalhar a expressão musical através de novas oportunidades de contato com outras produções culturais existentes no mundo, disponibilizando vídeos, DVDs, CDs de qualidade, que tragam também para o universo infantil conhecimentos mais amplos, é dever da escola. Não devemos esquecer de valorizar aquilo que ela já conhece, sua bagagem cultural, muitas vezes restrita apenas à sua família ou ao seu círculo mais próximo de amizades. Apesar de toda a tecnologia existente nos dias atuais, nem todas as famílias têm acesso a elas, o que acaba restringindo o acesso das crianças e das famílias a gêneros musicais distintos, uma vez que determinados estilos são impostos pela mídia e pelos veículos de comunicação de massa (rádio e TV aberta).

Procurei selecionar um repertório musical para ser disponibilizado para a faixa etária de dois anos, com a qual trabalho. Nele podemos encontrar parlendas, cantigas de roda populares que nossos antepassados já cantavam, gêneros

musicais diversos – samba, forró, música clássica, MPB, flamenco, fado, rock, sertanejo, dentre tantos outros.

Espera-se que a reflexão proposta por este trabalho estimule os/as educadores/as a experimentar novos caminhos, dialogando, investigando, investindo em planejamentos competentes em suas ações educativas, artísticas e interativas, comprometendo-se a ampliar o acesso das crianças (e de suas famílias e também da escola) no que se refere às diversas manifestações de arte, em especial a música como linguagem expressiva.

Pois a música é uma linguagem que se expressa através da combinação de sons e silêncio, e que acontece pela possibilidade de externalizar e internalizar sensações, percepções, emoções e experiências dos sujeitos que buscam compreender a vida e o mundo.

Este trabalho buscou, portanto, entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da educação infantil, bem como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização das infâncias. Para isso torna-se imprescindível que as professoras que atuam na educação infantil possam, elas mesmas, ampliarem seu repertório musical e cultural.

6 REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores**. Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, nº 6, p.41-47, set. 2001.

BITTENCOURT, A. C. B.; LINO, D. Música e Educação: poéticas da escuta. **Reflexão e Ação**, v. 22, n.1, p.283-306, 2014. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/issue/current/showToc>> Acesso em 22 de Junho de 2018.

BITTENCOURT, Ariane Carolina Boscardini; LINO, Dulcimarta Lemos. Proibido não Tocar: Uma Instalação Sonora na Escola de Educação Infantil. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 283-306, jan/jun. 2014. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/4634/3245>>. Acesso em 22 de Junho de 2018.

BITTENCOURT, Ariane Carolina Boscardini. Proibido não Tocar: Encantamentos de uma Instalação Sonora na Educação Infantil. Porto Alegre. Trabalho **de Conclusão de Curso (Especialização)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> acesso em 19 de maio de 2018

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação Básica. Presidência da República, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 11.769**, 18 de agosto de 2008. Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/lei/L11769.htm>.

Acesso em: 26 de maio de 2018.

_____. Presidência da República. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Casa Civil. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 23.05.2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 9.394 de dezembro de 1996.

BEYER, Esther. (org). O Som e a Criatividade: reflexões sobre experiências musicais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Fund. Petrópolis, 2003.

_____. **Grão do Centro da Terra e Teca Oficina de Música na revista Crescer**. Revista Crescer. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ATRXaA_m_E> acessado em: 10 de Junho de 2018.

BRESSAN, ÉRICA. **Músicas do mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CORREA, Aruna Noal. Para além dos acalantos: A proposta pedagógico – musical com bebês (Santa Maria). In: CANCIAN, Viviane; GALLINA, Simone; WESCHENFELDER, Noeli (org.). **Pedagogias das Infâncias, Crianças e Docências na Educação Infantil**. Pag. 219, 2016.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista

Recre@'3 Junior 2005. In:
<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> Acesso em 26 de maio de 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

FAVARETTO, Celso. *In: A Música na escola. Música na escola: por que estudar música?* São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

GIANECHINI, Priscila Bica. **Música para pequenos ouvidos: uma proposta de educação musical para crianças pequenas na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. 59 p.

GHISLENI, Patrícia; WERLE, Neli; SPEZIA, Marcia. A música como proposta de canto na educação infantil (Teutônia). In: MELLO, Débora; CORREIA, Aruna; CANCIAN, Viviane (org.). **Docências na Educação Infantil: Currículo, espaços e tempos**. Pag.117, 2016.

JORDÃO, Gisele; ALLUCI, Renata R.; MOLINA, Sergio TERAHATA, et al. **A Música na Escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

KOHAN, Walter Omar. Infância e Filosofia. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina S. (Org.). **Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais**. Petrópolis: Vozes. 2ª Edição, 2009.

LARROSA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber da experiência. In: **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autentica, 2016.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista de ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p. 81-88, set. 2010. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/206>>. Acesso em: 03 de Junho de 2018.

LINO, Dulcimarta. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também. *In:*

CUNHA, Susana R.V. (org.) **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 59-92 (Coleção Cadernos de Educação Infantil).

MAFFIOLETTI, Leda. A. Aprendizagens sociais propiciadas pela música na infância (org) SANTIAGO, D. BROOCH, A.M, CARVALHO. T.Q. in: **Educação Musical**. Salvador: PPGMUS, UFBA, 2011. P. 60-73.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Zilma. Que desafios e perspectivas a Base Nacional Comum Curricular traz à Educação Infantil? In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (Org.). **Para Pensar a Docência na Educação Infantil**. Porto Alegre: Evanfrag, 2018. P. 286-295.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para 1ª a 4ª série**. São Paulo: Ática, 1990.

WOLFFEENBUTTEL, Cristina Rolim. A Inserção da Música em Projetos Político Pedagógicos da Educação Infantil. Curitiba: Prisma, 2014.

ZAGONEL, Bernadete. Aulas de música: alguns equívocos. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 17 abr. 2002. Disponível em: <http://www.bernadetezagonel.com.br/ASSETS/pdf/2002-aulas-musica.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2018.

ZAGONEL, Bernadete. **Em direção a um ensino contemporâneo de música**. ICTUS: Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade da Bahia, Salvador, n. 1, p. 1-15, dez. 1999.

6.1 SITES CONSULTADOS

<https://lunetas.com.br/abra-as-orelhas-20-bandas-para-ampliar-o-repertorio-das-criancas/> Acesso: em 04 de Julho de 2018.

www.palavracantada.com.br. Acesso em 04 de Julho de 2018.

6.2 VÍDEOS

Palavra Cantada: O Leãozinho (Caetano Veloso).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zt93UvnesEc>

Palavra Cantada: Alecrim - Obra de domínio público - adaptação de Sandra Peres e Paulo Tatit. Parte do DVD “Cantigas de Roda” (2015), da Palavra Cantada.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P7Fb3myaz9g>

Palavra Cantada: O Rato.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E-rXYoax60M>

Palavra Cantada: Menina Moleca.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zjUbPNWjLPE>

Palavra Cantada: Coloridos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x8VNNyobJRo>

Palavra Cantada: A bola é boa é boa a bola.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=vX3wak7Zt5c

Palavra Cantada: Pot Pourri Oskindô Lê Lê

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C3JeNr7vCS4>

Palavra Cantada: Pot Pourri Parlandas

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs

Palavra Cantada: Caranguejo - O Cravo e a Rosa

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gsSY0i_-Ypw

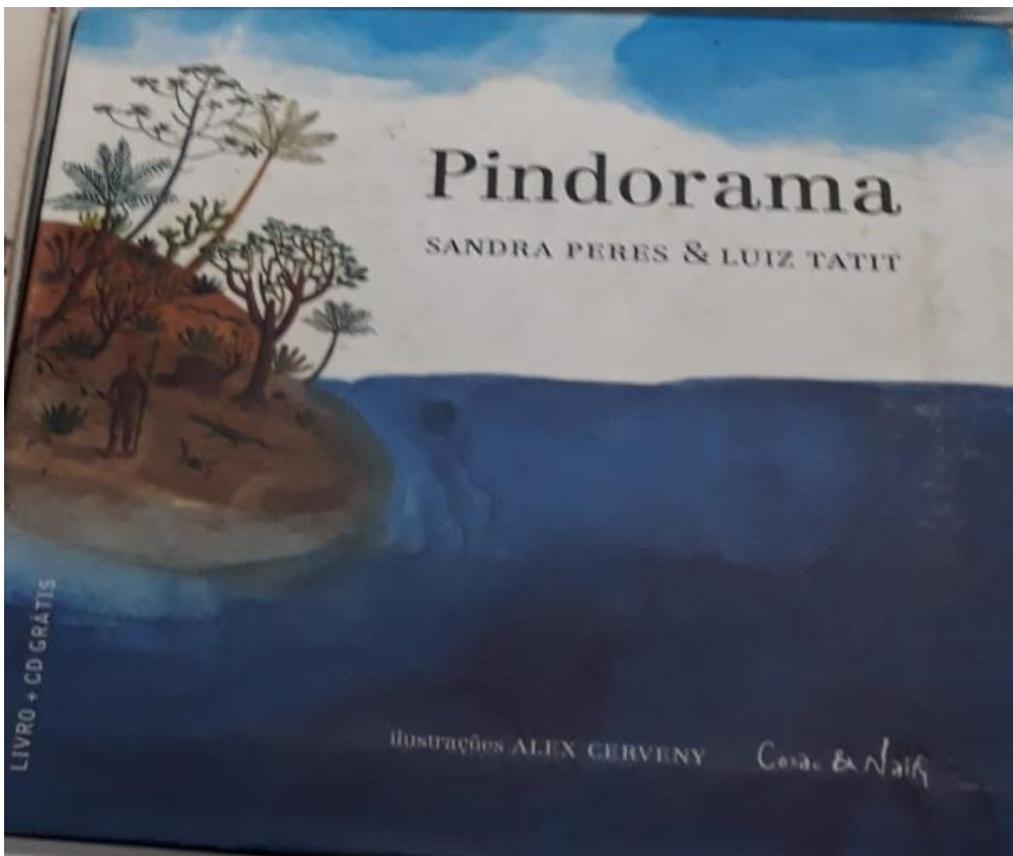
Palavra Cantada: Vai e vem das estações

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlNoF8GEGWc>

Palavra Cantada: Ciranda

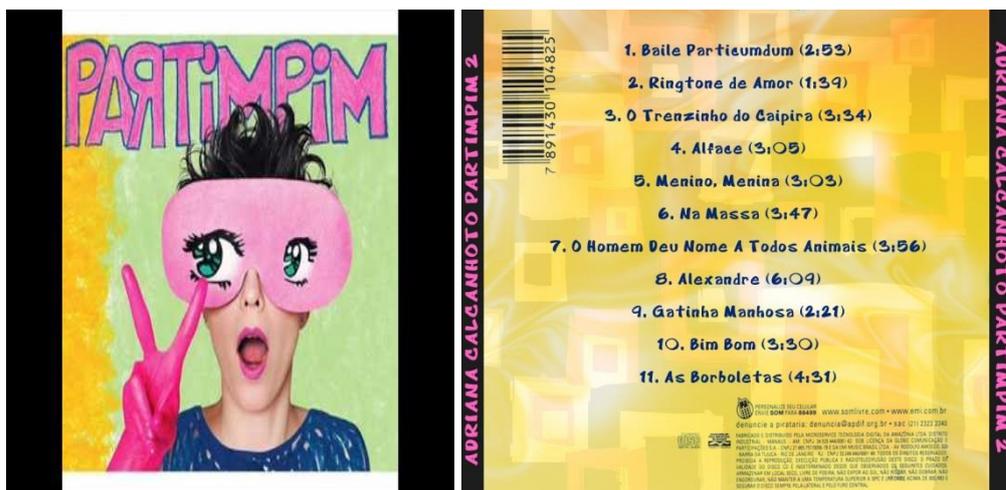
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y9H2KxPpSsA>

APÊNDICE - Arquivo Pessoal

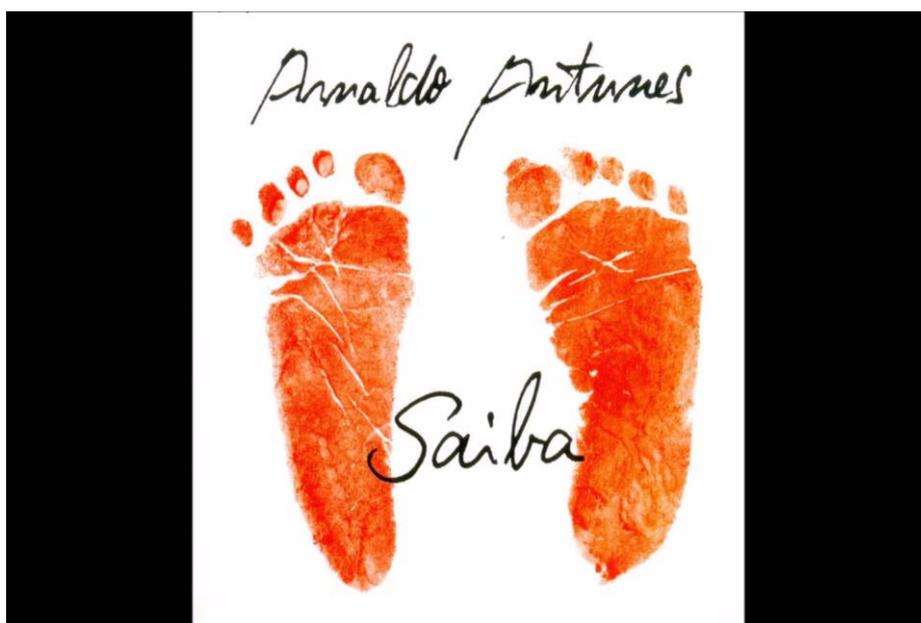


APÊNDICE - CD Infantil

Adriana Calcanhoto:



Arnaldo Antunes:



Zeca Baleiro:

